

Universidade Federal de São Paulo.

Curso de Especialização em Saúde da Família.

Projeto de intervenção educativa sobre as causas de consumo de drogas em meninos menores de 18 anos.

Nome Completo: Yunier Behalter Reyes.

Orientadora:

São Carlos 2015

SUMÁRIO 1

INTRODUÇÃO	2
OBJETIVOS.....	
GERAL	5
ESPECÍFICOS	5
METODOLOGIA	6
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	7
CRONOGRAMA	7
REFERÊNCIAS.....	9

INTRODUÇÃO

O objeto desse trabalho refere-se ao consumo de drogas pelos adolescentes da área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família do município São Carlos – SP. Objetiva-se conhecer as causas que os motivam a consumir droga. A partir desse diagnóstico serão planejadas intervenções educativas com jovens voltadas para o tema.

Os dados epidemiológicos apontam um crescimento, nos últimos anos, do uso de drogas ilícitas, sendo a maconha a mais usada no Brasil. No levantamento de 1997, 7,6% dos estudantes relataram já ter experimentado maconha ao menos uma vez na vida. Porto Alegre está indicada como a capital que apresenta maior consumo dessa substância.(1-10)

Um estudo sobre comorbidades psiquiátricas entre adolescentes de 14 a 18 anos, acharam que 66% dos adolescentes preenchiam critérios para diagnóstico de transtorno de uso de substâncias e pelo menos mais de um transtorno mental como transtornos depressivos ou transtornos disruptivos.(6)

O centro de informações sobre drogas da universidade federal de São Paulo com mais de 48 mil estudantes de escola de ensino fundamental e médio responderam a uma pesquisa por questionário e constatou que 12,7 % das crianças entre 10 e 12 anos de idade já tinham experimentado alguma droga e 29,2 % dos adolescentes com idade entre 16 e 18 anos de idade também assumiram já ter consumido droga.(12)

Entre os fatores relacionados com o uso, abuso ou dependência de drogas nos adolescentes, nenhum é determinante para o fenômeno que leva os indivíduos ao consumo de substâncias, mas existe um consenso entre os pesquisadores: não existe uma solução simples para esse problema complexo.(1)

Freqüentemente os motivos que levam os adolescentes a consumirem drogas estão relacionados a fatores associados ao efeito das substâncias:

- as drogas proporcionam confiança, perspicácia, despreocupação e facilidade para sentir-se bem;
- as drogas favorecem sentir-se aceito por um grupo de iguais;
- as drogas são utilizadas como mecanismos de enfrentamento dos problemas emocionais, mascarando a depressão e diminuindo a tensão;
- são fáceis de ser adquiridas.

O indivíduo nessa fase enfrenta o mundo dos adultos, para o qual não está totalmente preparado. Desfaz-se do seu mundo infantil, onde vivia confortavelmente sem muitos conflitos, no que diz respeito a sua dependência, tinham suas necessidades básicas realizadas, e seu papel claramente estabelecido.(6)

A conquista da própria identidade, a autoafirmação e a busca de sua independência, leva o adolescente a experimentar novos comportamentos, isso implica em um desejo de ser visto como um adulto e ter uma identidade própria, diferente da de seu pais.(4)

Assim, o adolescente se baseia nos modelos de comportamentos adultos que lhe esta disponível, podendo ser o uso do álcool e drogas. E, no processo da adolescência, a família é a primeira expressão de sociedade que o individuo tem o que vai servir de influência e de grande determinação nos comportamentos. Assim o uso experimental, ou regular dessas substâncias pelos adolescentes é influenciado por vários fatores presentes em seu desenvolvimento.(2)

Algumas pesquisas constataram que usuarios referiam ausencia da presença emocional dos pais e conflitos familiares ressaltando a influencia de questões familiares no consumo abusivo de drogas.(9)

A partir do discutido e diante da magnitude dos problemas relacionados com o consumo abusivo de drogas entre os jovens, pretende-se com o presente trabalho identificar as causas do consumo dessas substancias pelos jovens da area de abrangencia da unidade de saúde de atuação buscando identificar seus efeitos na vida do individuo e no ciclo familiar. Buscar-se-á assim, levantar questões que poderão ser trabalhadas em projetos de intervenção a serem desenvolvidos futuramente. E por isso que motiva fazer este estudo e saber as causas fundamentais de consumo de droga a esta idade. Acredita-se que o estudo oferecera subsidios valiosos para maior compreensão e visibilidade desse tão discutido problema social ao abordar os trastornos que ele causa.(12)

E ai minha pergunta traçada para começar o estudo Quais são as causas que dão motivação ao consumo de drogas a meninos menor de 18 anos.

Nos dias de hoje, o uso de drogas e álcool na adolescência é cada vez maior, e quanto mais cedo se inicia, maior é o risco de desenvolver dependência. Perante o aumento do numero de adolescentes que começam a fazer o uso das drogas, passou a existir a necessidade de pesquisar sobre o adolescente usuário, o envolvimento de sua família, que tem grande influencia na vida deste, e o tratamento. Frente aos problemas decorrentes do uso de SPA, associados em muitos casos a comorbidades psiquiátricas nos adolescentes, os profissionais de saúde mental necessitam constantemente de ferramentas eficazes para o diagnóstico e instrumentalização nos modelos de intervenção que possam efetivamente atender essa demanda.(8)

As IB podem promover a diminuição de conseqüências negativas do uso de drogas, além de aumentar a probabilidade do sujeito não desenvolver dependência por substâncias químicas.(12)

Os jovens raramente buscam ajuda por conta própria, em especial os usuários de drogas. Dificilmente relacionam seus problemas ao uso das substâncias, e isso parece fazer parte do seu desenvolvimento, porque estão em constantes mudanças, tanto físicas, quanto

psicológicas. Os que percebem alguma dificuldade tendem a minimizá-la ou a negá-la, achando que tudo vai passar e que nada de ruim vai acontecer ou se perpetuar. Dependendo da forma como for abordada, a resistência poderá aumentar, dificultando muito o sucesso do processo terapêutico (9)

Embora as IB concentrem-se na abstinência, também podem ser indicadas para orientar na redução dos problemas causados com a ingestão de bebidas alcoólicas e outras drogas. Principalmente, porque com os adolescentes, as propostas de longo prazo, como “nunca mais beber na vida”, são contraproducentes, além do aspecto imediatista, pelo próprio estágio de desenvolvimento do adolescente, a IB poderá ser uma proposta mais atrativa de adesão a tratamento.(10)

Afirmam que a variabilidade no sucesso e na taxa de adesão ao tratamento dependem de variáveis como a gravidade da dependência química, o funcionamento global do adolescente, antes do uso da droga, a presença de comorbidade psiquiátrica e a motivação para mudança de comportamento. Segundo Lawendowski (1998), espera-se que 50% dos adolescentes não retornem após o primeiro contato e 70% deixem o tratamento prematuramente.(4)

Existem várias modalidades de tratamento para adolescentes que usam drogas, e a escolha do tratamento dependerá de questões como situações de risco, tipo de droga utilizada, grau de suporte familiar ou social e prejuízo no funcionamento global.

A Intervenção Motivacional (EM) tem se mostrado como um modelo de IB muito promissor na adolescência, por inúmeros fatores. Entre eles, os adolescentes geralmente não analisam o seu hábito de usar drogas e, na maioria das vezes, não preenchem critérios diagnósticos para dependência, o que dificulta a indicação para outros tipos de tratamento para a dependência química.(2)

Afirmam que pacientes que chegam aos locais de tratamento sem motivação própria, são um desafio para os terapeutas. É o caso dos adolescentes que vêm encaminhados pela escola, ou pela família. Outro agravante é o caso dos pacientes que vêm encaminhados pela justiça, pois cometeram algum delito, relacionado ao uso de drogas. Na maioria desses casos, a motivação para início de tratamento é mínima. A indicação da EM mostra-se muito útil, pois é uma das formas de aumentar a motivação para mudança em pacientes considerados com menor chance de sucesso terapêutico.(7)

Relata a necessidade de intervir de forma mais ativa na família, na escola e em políticas de saúde pública. O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) prevê, através da abordagem sócio-educativa, uma intervenção não meramente punitiva do Sistema de Justiça, mas propõe um modelo de intervenção que preconiza avaliar a amplitude do problema e possibilita ao adolescente refletir sobre seus atos e buscar novas formas de se relacionar com o mundo. A proposta de monitoramento pelo Sistema de Justiça, através de uma integrada articulação com os profissionais da saúde, tem se mostrado bastante efetiva.(8)

Objetivo Geral:

Compreender as causas da dependência química na adolescência na realidade de abrangência da unidade de Saúde da Família Santa Paula pertencente ao município São Carlos, Estado São Paulo, Brazil.

Objetivo Específico:

Entender os fatores que envolvem a relação entre o uso de drogas e a adolescência

Compreender o que estimula o uso de entorpecentes na adolescência

Procurar medidas de prevenção e tratamento.

METODOLOGIA

Cenários da intervenção.

O projeto da intervenção serão desenvolvido no território de abrangência na Unidade de Saúde da família Santa Paula, pertencente ao município São Carlos, Estado São Paulo, Brasil que conta com um total de 1700 habitantes que escolhi como amostra, disposta de 748 famílias e 6 microáreas de trabalho.

Sujeitos envolvidos no benefício da intervenção.

Serão envolvidos 28 jovens usuários de drogas deles 6 do sexo feminino e 22 do sexo masculino. Representou 5,5% do total de 550 adolescentes da área. Será composto por médico, enfermeira, auxiliar de enfermagem, agentes comunitários de saúde e uma psicóloga com sua assistente social.

Estratégias e ações.

A equipe da unidade de saúde de família primeiro aplicará um questionário ao total dos pacientes consumidores de droga de nossa área de abrangência com objetivo de avaliar a qualidade de vida. O objetivo básico de esse questionário é mais ou menos encaminhado a procurar as causas de porque o consumo. Verificar o ambiente que eles desenvolvem.

As Agentes Comunitárias em Saúde receberão treinamento sobre Drogadição e Alcoolismo realizado pela Enfermeira para lograr que elas identifiquem as causas possíveis.

Criação de grupo de adolescentes.

Inserir esses pacientes à comunidade, para isso é necessário o apoio da família.

Avaliação e monitoramento.

Ao final de cada intervenção será solicitado que o jovem avalie as questões presentes na intervenção solicitando-se que explicita sua percepção a respeito de sua participação.

RESULTADOS.

Espera-se que com a intervenção e perguntas consiga-se obter informações e elementos que serão utilizados para o planejamento, construção e operacionalização de um projeto de intervenção educativa com os jovens usuarios de drogas moradores da area de abrangencia da USF.

CRONOGRAMA.

Actividades	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Elaborção do Projeto.	x			
Identificação da população.	x			
Aprovção do Projeto.	x			
Estudo do referencial teorico.	x	x	x	x
Revisão final e digitação.			x	
Entrega do Trabalho final.			x	
Discussão do Trabalho.				x

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- 1- Andretta, I. (2005). Entrevista Motivacional em Adolescentes Infratores. Dissertação de mestrado não-publicada, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- 2- Borsari, B. & Carey, K. (2000). Effects of brief motivational intervention with college student drinkers. *Journal of consulting and clinical psychology*, 68, 217-228.
- 3- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990.
- 4- Kaminer, Y. & Szobot, C. (2004). O tratamento de adolescentes com transtornos por uso de substâncias. Em: I. Pinsky, M.A. Bessa. (Orgs.). *Adolescência e drogas* (pp 164-178). São Paulo: Contexto.
- 5- Lawendowski, Lauren (1998). A motivational intervention for adolescent smokers. *Preventive medicine*, 27, 29-46.
- 6- Lewinsohn, P.M., Rhode, P. & Seeley, J.R. (1995). Adolescent psychopathology: 3. The clinical consequences of comorbidity. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 34(4), 510-519.
- 7- Lincourt, P., Kuettel, T. & Bombardier, C. (2002). Motivational interviewing in group setting with mandated clients. *Addictive Behaviors*, 27 (3), 381-391.
- 8- Mariano da Rocha, S. (2003). Adolescência, uso de drogas e ato infracional: estamos ligados? Em: *Adolescência, drogas e sistema de justiça: caderno de textos* (pp. 11-16). Porto Alegre: Editora do Ministério Público.
- 9- Marques, A.C. (2004). A importância da avaliação inicial. Em: I. Pinsky, M.A. Bessa, (Orgs.). *Adolescência e drogas* (pp 151-163). São Paulo: Contexto.
- 10- Myers, M., Brown, S., Tate, S., Tomlinson, K. & Abrantes, A. (2001). Toward Brief Interventions for Adolescents with Substance Abuse and Comorbid Psychiatric Problems. Em: S. Colby, P. Monti & T. O'Leary (Orgs.). *Adolescents, Alcohol and Substance Abuse* (pp.275-296). New York: Guilford Press.
- 11- Neighbors, B., Kempton, T. & Forehand, R. (1992). Co-occurrence of substance abuse with conduct, anxiety, and depression disorders in juvenile delinquents. *Addictive Behaviors*, 17, 379-386.
- 12- Stephens, R., Roffman, R., Fearer, S., Williams, C. & Picciano, J. (2004). The marijuana check-up: reaching user who are ambivalent about change. *Addiction*, 99, 1323-1332.

